



A MÚSICA E A TEMÁTICA DA INDUSTRIALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID NO TERRITÓRIO DO SISAL

Adalberto de Souza Campos¹
Odete de Lima²
Adenilson Santos Matos³

Eixo – CINTERGEO – Educação, práticas pedagógicas inovadoras e (com)temporaneidade
Agência Financiadora: CAPES

Resumo

Este trabalho intenciona socializar as práticas experienciadas no I Ateliê de Educação Geográfica, a partir do subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), efetivadas com a turma do 2º ano B vespertino, do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, situada na cidade de Barrocas-BA, no Território de Identidade do Sisal. O subprojeto proporcionou uma análise acerca da linguagem musical como dispositivo didático-pedagógico no ensino da Geografia e viabilizou processo de ensino-aprendizagem de temáticas da Geografia Escolar. A música é um dispositivo que potencializa o ensino de Geografia e foi a principal linguagem utilizada para mobilizar estudantes em sala de aula numa escola pública do Território do Sisal que aproximou os conteúdos curriculares aos cotidianos dos estudantes. Para nortear as ações foi estruturada uma sequência didática para definir o período de realização de ações do ateliê do subprojeto e seleção das músicas que seriam trabalhadas de acordo com o conteúdo curricular da industrialização, a partir do levantamento prévio dos ritmos musicais mais escutados pelos estudantes. Nessa perspectiva, foi possível trabalhar a temática de industrialização de forma lúdica, prazerosa e significativa com os estudantes da turma supracitada, tendo a linguagem musical como dispositivo didático-pedagógico eficaz e mobilizador para abordar tal temática.

Palavras-chave: PIBID de Geografia. Linguagem Musical. Industrialização. Território do Sisal.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: adalberto2601@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: limaodete5@gmail.com.

³ Licenciado em Geografia e em Sociologia. Professor da Educação Básica do município de Barrocas-BA. Bolsista Supervisor Voluntário do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). E-mail: adenilsoncabeca@yahoo.com.br.

Introdução: contextualizando o texto

O ensino de Geografia necessita de uma nova abordagem para se tornar mais atraente para os estudantes. Neste sentido, foi pensada a proposta da utilização da música como dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender Geografia Escolar a partir das ações do ateliê do subprojeto do PIBID, pois as músicas fazem parte do cotidiano dos estudantes e elas podem potencializar o ensino de várias temáticas da Geografia na escola porque somos um povo que vive num país constituído por diferentes musicalidades.

Nesse contexto, Silva (2015, p. 20) argumenta que “A música brasileira sempre foi uma mistura de ritmos e gêneros, dando a ela uma riqueza de conteúdo que podem ser interpretados de diversas formas essa miscigenação da cultura sociocultural que forma o povo Brasileiro.”, pois a pluralidade cultural do país contribui para que a música brasileira seja reconhecida como uma das mais ricas do mundo e nada melhor que utilizá-la como dispositivo de ensino-aprendizagem para abordar temas e conceitos que compõem o currículo da Geografia Escolar, pois a música, como dispositivo de ensino, vem se evidenciando cada vez mais como artefato didático que potencializa o ensino, sobretudo de Geografia, promove a integração e a mobilização dos estudantes e facilita a aprendizagem geográfica.

A inserção da música nas aulas aparece fortemente nos debates acadêmicos, bem como nos documentos oficiais como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), trazendo à tona uma reflexão acerca de como essa linguagem, dispositivo didático-pedagógico, pode ser utilizado no processo de ensino, sobretudo de temas e conceitos da Geografia. Neste sentido, a música proporciona:

A incorporação progressiva de áreas de práticas e saberes novos a essa práxis, favorecendo o aumento do raio de escala das comparações, generalizações e sistematizações do conhecimento empírico leva a abstração a galgar níveis crescentes de universalidade cuja consequência é a transformação dos saberes na ciência geográfica. (MOREIRA, 2007, p. 25)

Moreira (2007, p.40) ainda ressalta ainda que a “[...] história dos homens é a história dos homens e dos espaços geográficos concretos vemos no espaço a própria história.”. Este autor enfatiza a importância de relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula perpassando pela realidade que os alunos vivem e os acontecimentos históricos do dia-a-dia. Com isso, as práticas de ensino de Geografia tradicional podem engessar o professor na evolução/criação de novos métodos de ensino, tornando a Geografia como uma disciplina desinteressante para os estudantes quando, na verdade, sabe-se que ela é uma disciplina muito

importante para a construção de um ser social crítico e político, essencial para entender o espaço onde vive e os processos geográficos que estão inseridos os sujeitos.

Este trabalho pretende socializar as práticas ancoradas na linguagem da música para ensinar e aprender Geografia na escola básica, desenvolvida a partir do I Ateliê de Educação Geográfica, uma das ações previstas no subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vivenciadas com a turma do 2º ano B vespertino do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, situada na cidade de Barrocas-BA, no Território de Identidade do Sisal da Bahia.

Dentre as ações vinculadas a este projeto estão os Ateliês de Educação Geográfica, os quais envolvem uma gama de atividades didáticas que possibilitam, a partir das diversas linguagens, a reflexão do/sobre o saber/fazer docente, a partir de estudos orientados e realização de práticas contemplando conteúdos, temas e temáticas da Geografia Escolar atreladas às músicas, ao cinema, às charges, os gráficos, infográficos, aos mapas, dentre outras linguagens, como dispositivos didáticos que proporcionam aprendizagens geográficas.

A questão problema que mobilizou o trabalho ora apresentado foi: - como abordar a temática da industrialização a partir da linguagem da música no ensino médio numa turma inserida de uma escola pública localizada no Território do Sisal da Bahia? Para responder a esta pergunta, foram planejadas ações didáticas ancoradas nas diversas linguagens, tendo a música como a principal, cujo objetivo primordial foi discutir a temática da industrialização a partir da linguagem musical, tendo em vista uma aprendizagem significativa.

A música como importante linguagem nas aulas de Geografia no Território do Sisal da Bahia: aspectos teórico-metodológicos

No âmbito escolar, a música pode ser utilizada como um importante dispositivo de ensino porque é de grande potencialidade didática, pois pode ajudar no processo de ampliação dos conhecimentos geográficos e tornar uma aula mais branda, divertida e contagiante, aproximando os estudantes e os conteúdos curriculares. Neste sentido,

Para que haja um melhor desempenho no ensino de geografia através de outros parâmetros, faz-se necessário que a escola esteja preparada para essa mudança. A música por si só, não se constitui em um recurso didático eficaz, para tanto [...] outros métodos referenciados como auxílio precisam ser incorporados a este e em conjunto venham transformar os modos como se ensina geografia nos dias atuais. (SILVA, 2015, p. 25)

De fato, o contexto atual requer um ensino que possibilite os estudantes articularem o vivido em seus cotidianos com os conteúdos curriculares. Neste sentido, as diversas linguagens se enquadram como importantes dispositivos didáticos para ensinar e aprender conceitos e conteúdos curriculares.

A música, por si só, é apenas mais um recurso didático-pedagógico, mas, a partir da intencionalidade do professor, se constitui como um importante dispositivo para trabalhar temáticas do currículo da Geografia Escolar, possibilitando outros modos de pensar a Geografia na escola básica porque possibilita a reflexão e a criticidade.

A utilização da música como dispositivo nas aulas de Geografia no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, no município de Barrocas-BA, durante o I Ateliê de Educação Geográfica, teve como principal objetivo ampliar a discussão sobre industrialização nos países emergentes a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e assimilação dos conteúdos trabalhados pelos discentes, além de proporcionar a participação dos mesmos de forma mais direta na dinâmica da aula. As músicas trabalhadas no Ateliê foram de ritmos musicais diferentes, associadas com as temáticas das aulas realizadas pelo professor regente de forma lúdica alcançando a participação de todos os alunos presentes durante as aulas.

As ações do referido ateliê foram realizadas a partir de escutas, leituras e cantos musicais que traziam em sua essência problemáticas a serem correlacionadas à industrialização, possibilitando aos estudantes realizarem uma reflexão e análise sobre as questões ambientais, a partir de discussões que versavam sobre como a atividade industrial modifica o espaço, cuja abordagem era mediada pela atuação dos proprietários industriais, considerados agentes produtores do espaço. Além disso, as ações possibilitam, também, discutir os impactos socioespaciais advindos da instalação de indústrias, bem como o destino inadequado dos resíduos sólidos, os esgotos industriais, a poluição do solo, os recursos hídricos, a fauna e flora, cujas atividades possibilitaram a criação de paródias acerca do referido tema.

Conclusão

Vale ressaltar que o uso da música, considerada como importante linguagem para o ensino e a aprendizagem da Geografia contribuiu para uma maior compreensão dos estudantes, principalmente porque possibilitou a estes entenderem como as faces da industrialização atua no processo de ocupação dos espaços naturais, no entendimento das diferentes formas de relações que são estabelecidas entre o homem e o ambiente, seus desdobramentos políticos, sociais, culturais e econômicos, bem como na formação do sujeito

crítico e social, capaz de usar o conhecimento geográfico, sistematizado e apreendido, no seu cotidiano.

Assim, podemos afirmar que as atividades interventivas proporcionadas pelas ações do I Ateliê de Educação Geográfica, do subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foram significativas e imprescindíveis para o processo de formação inicial dos bolsistas ID e os estudantes, pois a música se constituiu como um dispositivo didático-pedagógico, artefato didático, valioso no processo de ensino e de aprendizagem de temáticas que compõem o currículo escolar porque mobilizou os estudantes, promoveu aprendizagens geográficas, bem como os possibilitou a perceberem que a música e outras diversas linguagens precisam ser melhor exploradas no contexto da escola básica.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Rui. **O que é Geografia?** 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar.** Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI, Serrinha*, 2018, 13 p. (Digitalizado).

SILVA, Renágila Soares. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia.** Renágila Soares da Silva. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, PB, 2015, 49 p.